

# FORTALEZA2040

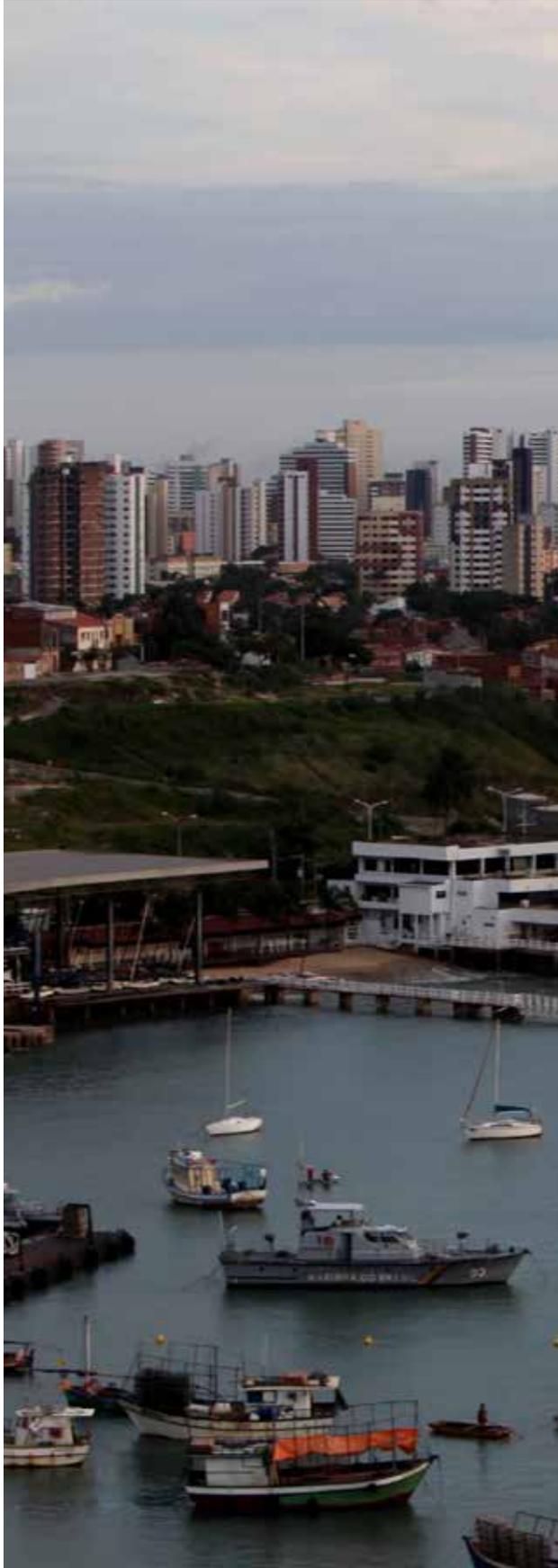


## Plano Fortaleza 2040



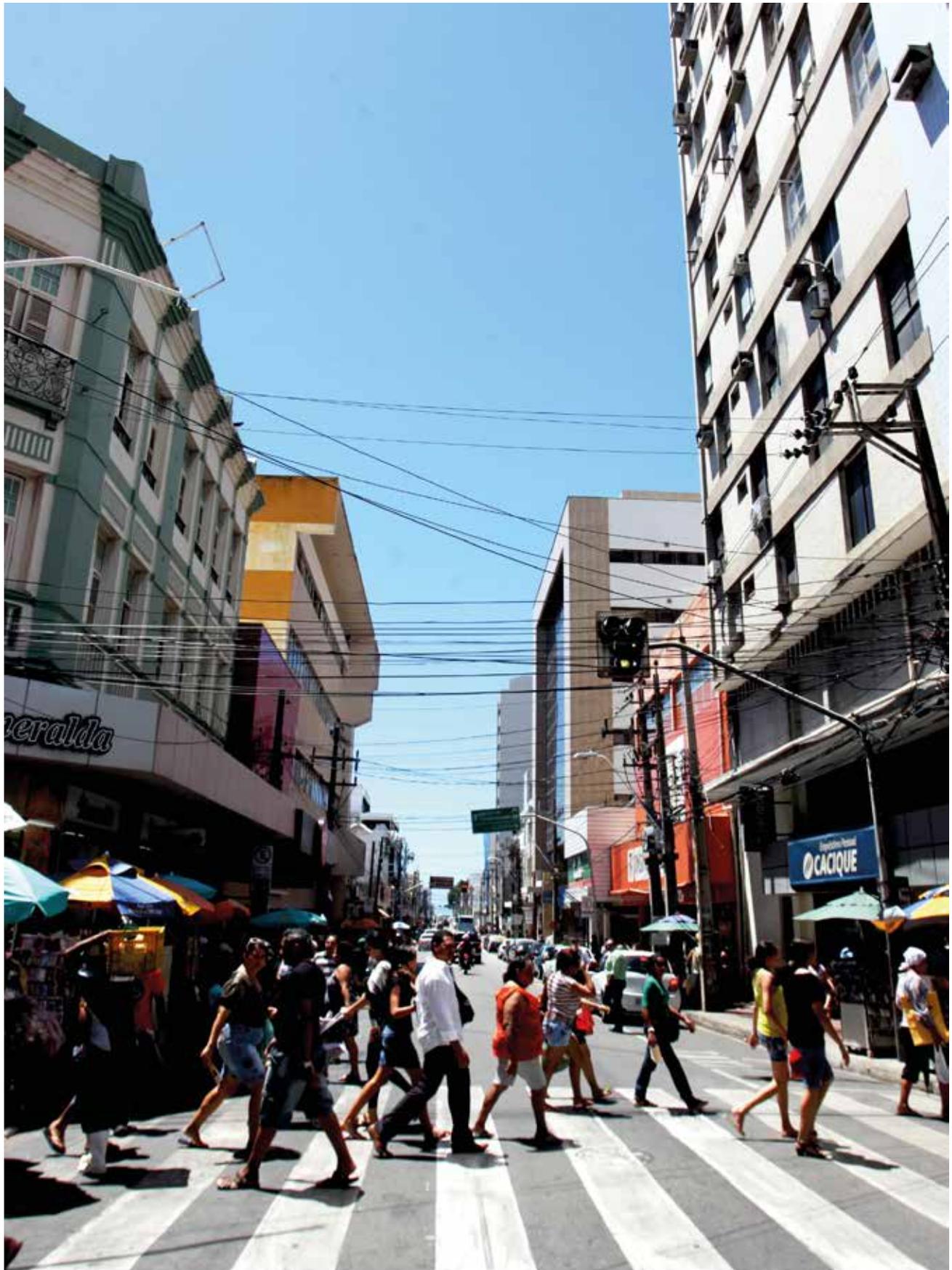
VOLUME 1





## Sumário

- 6** POR QUE TRANSFORMAR FORTALEZA?
- 10** A CIDADE QUE QUEREMOS TER
- 12** OS DESAFIOS DE TRANSFORMAR FORTALEZA
- 18** AS METAS
- 19** AS GRANDES ESTRATÉGIAS
- 22** A ESTRUTURAÇÃO DO PLANO
- 23** A GOVERNANÇA PROPOSTA
- 26** SÍNTESE DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO
- 29** PREMISSAS
- 29** POR UMA FORTALEZA DE OPORTUNIDADES, MAIS JUSTA, BEM CUIDADA E ACOLHEDORA.



# Plano Fortaleza 2040

## **A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE DE OPORTUNIDADES, BEM CUIDADA, ACOLHEDORA E JUSTA.**

O Plano Fortaleza 2040 é um instrumento voltado para a construção de uma cidade de oportunidades, bem cuidada, mais acolhedora e justa. Nascido da constatação de que será necessário um esforço organizado, articulado e pactuado entre o poder público e a sociedade para enfrentar os grandes desafios que se colocam na Cidade, este plano foi elaborado com a participação de milhares de cidadãos que estabeleceram um ponto de chegada – o ano de 2040 – para a culminância dessa transformação. Uma transformação que se inicia tão logo as primeiras ações deste plano comecem a ser implementadas e que será o fruto de legado de seis gestões da Cidade de Fortaleza.



## POR QUE TRANSFORMAR FORTALEZA ?

Fortaleza tem suas origens na colonização do Ceará pelos europeus durante o século 17. Palco de disputas de domínio entre portugueses e holandeses, os sucessivos fortes nas margens de seus rios se consolidaram na Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, povoação pertencente à Capitania de Pernambuco que só viria tornar-se Vila em 1726.

A vila iniciou o seu crescimento durante o século 19. Em 1887, Fortaleza contava com apenas 27 mil habitantes, porém, nessa época, a cidade possuía uma boa imagem urbana e adotava confortos tecnológicos nos âmbitos construtivos, de transporte, de serviços e de espaços públicos. Sesenta anos depois este número cresceria para 270 mil e mais sessenta anos chegaria a dois milhões e quatrocentos mil no ano de 2010.

Este crescimento de população, entretanto, não foi acompanhado por ações estruturantes na sua organização urbana. A base de decisões para o crescimento urbanístico sempre se orientou pela prática resultante das ações de forças econômicas. A cidade passou a ter o seu crescimento comanda-

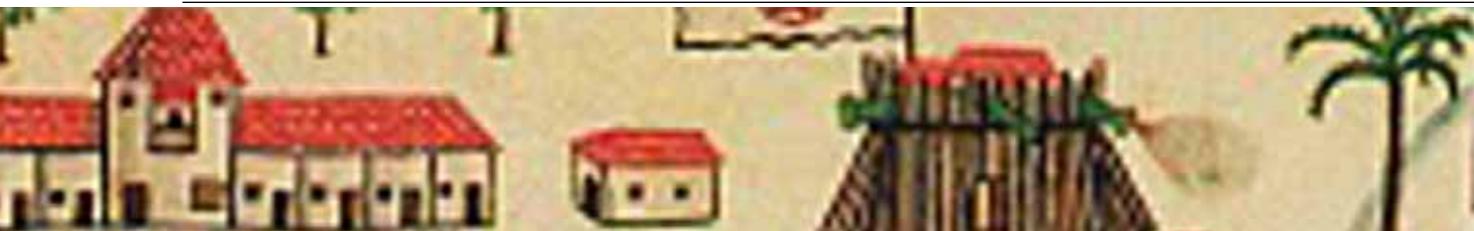
do praticamente pela implantação de loteamentos, ocupando áreas ambientalmente sensíveis, ampliando a ausência de uma visão sistêmica da cidade e reforçando a sua fragmentação.

Fortaleza cresceu rapidamente com o aumento de sua população a partir da migração interiorana e com o incremento de veículos motorizados, seguindo uma expansão baseada em loteamentos que não se orientaram pelo respeito aos componentes naturais, a criação de hierarquia de vias de tráfego e nenhuma preocupação com a formação da rede de espaços públicos.

Outro elemento importante na resultante da forma atual da cidade foram os conjuntos habitacionais onde predominaram os vazios de vizinhança, a ausência de âncoras econômicas locais, a inviabilidade dos serviços de transporte, pois geralmente eram construídos em zonas remotas.

Fortaleza cresceu assim, de forma dispersiva, incrementando distâncias, as zonas de emprego em situações remotas com respeito às residências dos trabalhadores. A dificuldade em movimentar pessoas corroeu a vida comunitária em muitos





territórios da cidade reduzindo o convívio em vizinhança necessário à transmissão dos valores essenciais à urbanidade.

A cidade tornou-se extremamente desigual na distribuição de oportunidades, ausência de redes de infraestrutura em grande parte da urbanização e destruição significativa da base ambiente natural.

O déficit habitacional crescente, a ampliação da violência urbana, as más condições sanitárias das zonas periféricas, a insatisfatória rede de espaços de cultura, lazer e recreação em situação viável, acessível e adequada, são expressões visíveis dessa desigualdade em grande parte dos bairros da cidade.

A cidade se ressentida de arborização satisfatória nos espaços públicos, a crítica situação com respeito às fontes de água potável que a fazem dependente da importação deste bem, o desperdício de água pluvial e os problemas de drenagem urbana. Também é visível a destruição de grande parte da herança cultural diversificada e a demora em estimular a reabilitação de áreas como o Centro e a Praia de Iracema.

A orla da cidade possui precária urbanização. Permanece com um porto de cargas, excessivo fluxo automobilístico, inconvenientes “línguas negras” de esgotos chegando ao mar e uma barreira de acesso ao mar na zona central da cidade que, por sua vez, permanece com excessiva monofuncionalidade e redução do seu coeficiente de uso e permanência: um deserto noturno.

As grandes intervenções feitas ao longo do tempo, a exemplo do aeroporto Pinto Martins e o Metro Sul, ampliaram as barreiras internas e potencializaram a criação de zonas deprimidas no seu entorno onde também se faz ampliada a insegurança urbana.

São muitos os outros problemas que a cidade acumula: a mobilidade com acessibilidades complexas, o baixo nível de conforto, acesso e programas urbanos destinados à juventude vulnerável e à crescente quantidade de idosos. A pobreza ainda é grande, a informalidade na economia ocupa grande parte da população e a governança, no que concerne ao controle social e exercício de uma cultura cidadã, é frágil.



## AS TENTATIVAS DE PLANEJAR FORTALEZA

A partir do Século XIX, diversas tentativas para planejar a forma urbana da Cidade foram feitas, mas nem sempre obtiveram o sucesso esperado.



1812



Silva Paulet sugere um traçado em xadrez para o foco central da cidade.



1859  
-  
1880



Adolpho Herbster elabora quatro plantas seguindo a matriz proposta. Uma dessas plantas sugere como fronteiras de urbanização (riachos Pajeú e Jacarecanga) e sugere as potenciais expansões a partir da irradiação das estradas históricas



1963



Hélio Modesto propõe um plano que considerava a requalificação da região central e ao ordenamento dos bairros periféricos e suas conectividades. Dele restou a Avenida Beira Mar.



1970



O Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Fortaleza (Plandirf), elaborado por imposição do governo militar, propôs melhorias no sistema de transportes. Seu maior legado foi a transformação das praças em estações de ônibus



1933

Nestor de Figueiredo propôs a expansão do traçado da cidade por meio de uma hierarquia viária e a criação de conectividade entre os novos bairros. Não foi aprovado pelo Conselho da Cidade.



1947

Saboya Ribeiro elabora um plano aproveitando a proposta de conectividade proposta no plano anterior (radial-perimetral) e antecipando a configuração de bairros e espaços públicos. Também foi rejeitado.



2009

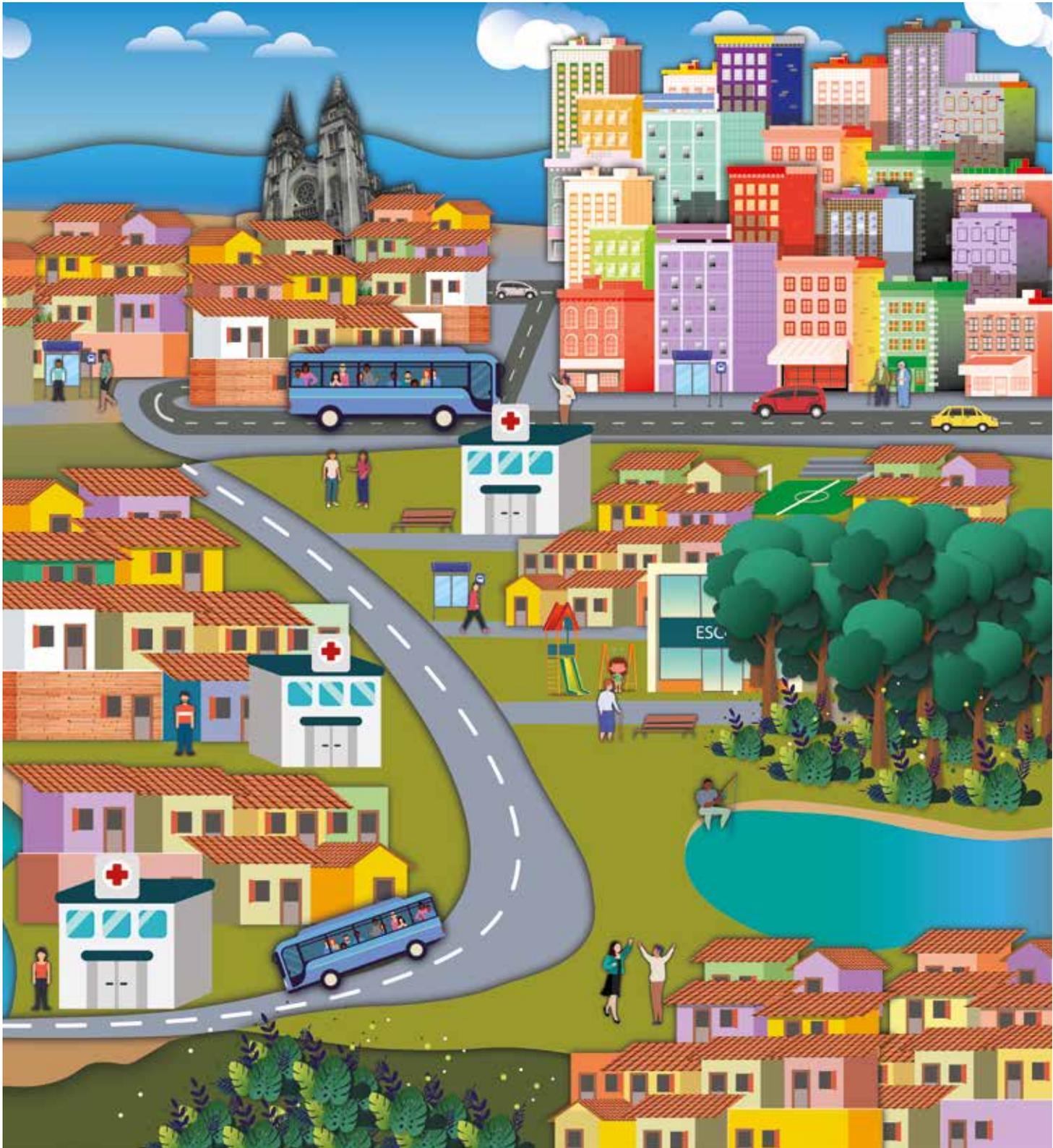
Plano Diretor Participativo. Enfocou com mais ênfase a questão da habitação e da regularização fundiária, incluindo a democratização da terra urbana.



2016

Plano Fortaleza 2040. Integra 33 políticas estruturadas em forma de planos específicas.

# A CIDADE QUE QUEREMOS TER





O Plano Fortaleza 2040, durante a sua elaboração, ouviu milhares de fortalezenses de todos os segmentos e classes sociais tanto para identificar os problemas que enfrentam quanto para expressar a cidade que desejam.

Esses desejos individuais convergiram para grandes desejos coletivos expressos em sete grandes objetivos que, combinados, transformarão Fortaleza em uma cidade de oportunidades para todos, mais bem cuidada, mais justa e acolhedora.

Assim se projeta para 2040 uma cidade com equidade social, territorial e econômica onde há equilíbrio na distribuição de oportunidades de emprego e renda, acesso aos bens e serviços, condições de moradia e habitabilidade em todo o seu território.

Fortaleza deverá ser também uma cidade conectada, acessível e justa cuja forma urbana permite o acesso dos seus cidadãos aos bens, serviços públicos e oportunidades de emprego e renda por meio de um sistema de transporte urbano que interconecte diferentes policentralidades, da urbanização do espaço por meio do uso misto, da diversificação de atividades, do fortalecimento de identidades territoriais e da valorização dos espaços públicos.

Um terceiro objetivo neste desejo de futuro é transformar Fortaleza em uma cidade com vida comunitária, acolhimento e bem estar onde os seus cidadãos se encontrem inseridos no contexto geral da cidade, sendo acolhidos e cuidados nas suas necessidades específicas decorrentes da diversidade existente nas classes sociais, gêneros, faixas etárias, identidades étnico-raciais e credos. Nela o sentimento de cidadania, acolhimento, tolerância e respeito contribuem para uma cultura de paz e uma vida saudável e plena.

Nela, o desenvolvimento da cultura e o do conhecimento de uma cidade contempla quatro componentes interligados e complementares: ampliação e melhoria da educação, aumento da qualificação dos trabalhadores, desenvolvimento científico e tecnológico e desenvolvimento cultural. Esse conjunto favorece o desenvolvimento humano, o aumento e a democratização das oportunidades sociais e a competitividade da economia.

A qualidade do meio ambiente e dos recursos naturais de Fortaleza está composta pela preservação, recuperação e conservação dos seus componentes naturais e da qualidade do meio ambiente. A cidade dá atenção especial ao saneamento, a qualidade e disponibilidade de seus recursos hídricos e a geração de energia limpa e renovável, de modo a oferecer qualidade de vida, conforto ao cidadão e resiliência.

O crescimento da economia, do emprego e da renda de Fortaleza, neste futuro desejado, com-

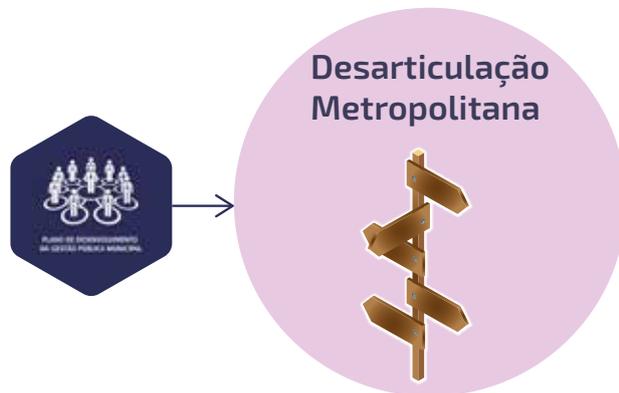
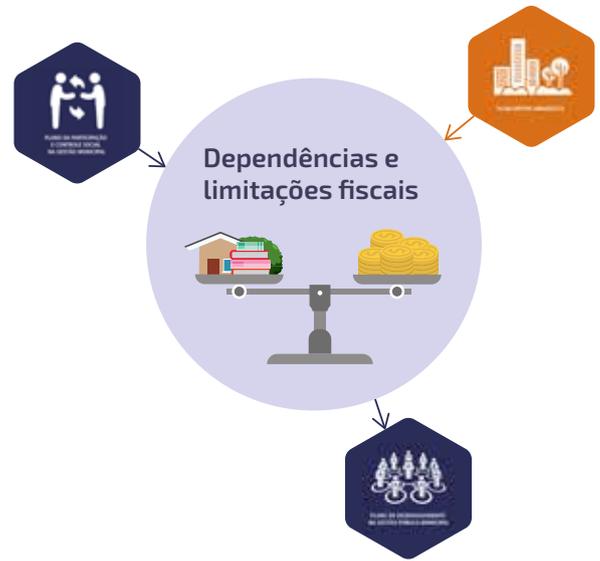
bina o fortalecimento da capacidade de competir no mercado das atividades já consolidadas, a emergência de novos segmentos econômicos com alta geração de renda e a ampliação da inclusão produtiva, com destaque para o fortalecimento da economia solidária. Nela, as atividades econômicas se dão de forma descentralizada, gerando emprego e renda local e aproveitando a criatividade e o empreendedorismo dos micro e pequenos empresários.

Por fim, Fortaleza terá uma governança robusta, na qual os governos e a sociedade interagem para planejar, executar e acompanhar as políticas, programas e projetos de forma eficiente (com o menor custo), eficaz (com a máxima implementação das medidas e políticas definidas) e efetiva (proporcionando o alcance dos resultados finalísticos). Para isso possui uma estrutura de gestão consolidada, participativa e com controle social.

## OS DESAFIOS DE TRANSFORMAR FORTALEZA

A forma adquirida até então pela cidade de Fortaleza não constitui um impeditivo para reconstruir a cidade com base na vida comunitária e com as vantagens da vida em vizinhança. Porém são muitas as dificuldades a enfrentar para concretizar essa harmonização de uma forma sustentável e eficiente respeitando a sua base natural, sua variedade de valores imobiliários, seu estoque de estruturas já construídas, seu sistema de vias sem hierarquia e seus elementos de bloqueio físico.





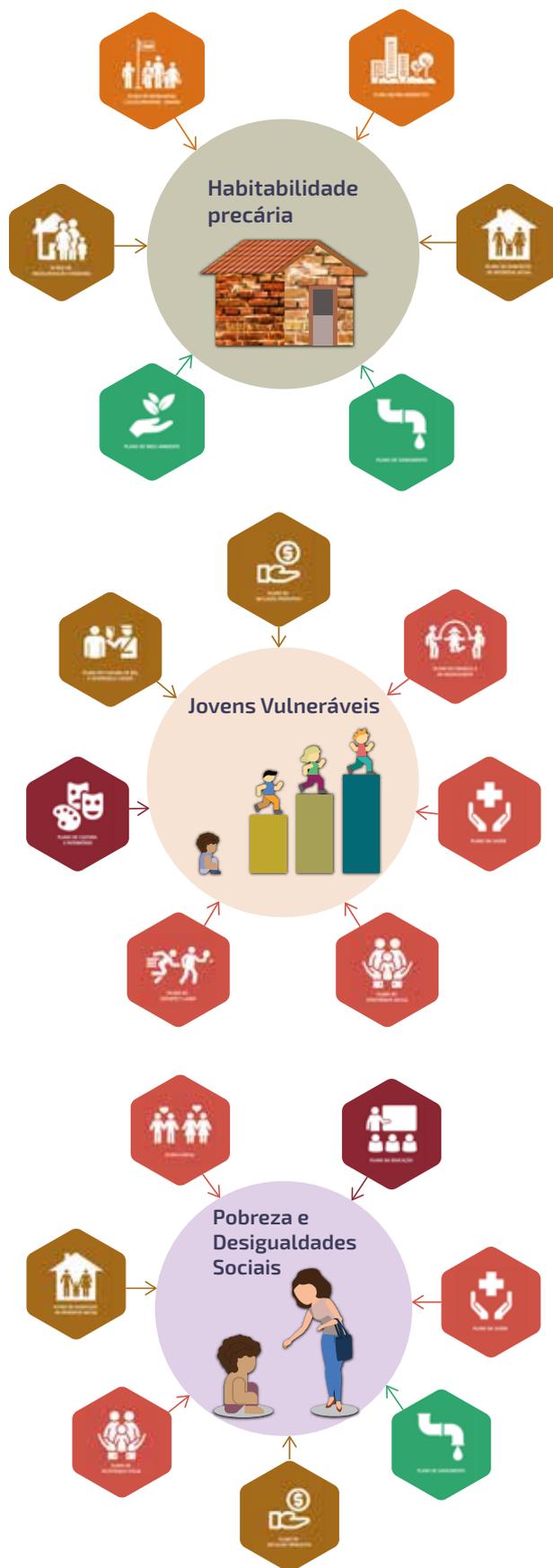
Fortaleza, ao transformar-se em uma metrópole, exige que sua urbanização seja orientada pelo transporte público, de forma a assegurar acesso e oportunidades a todos, o que, atualmente, ainda é precário. As necessidades diárias de deslocamento entre moradias, centros de educação e áreas de empregos aponta para necessidade de desconcentração destes notadamente para as áreas noroeste, sudoeste e sul da cidade.

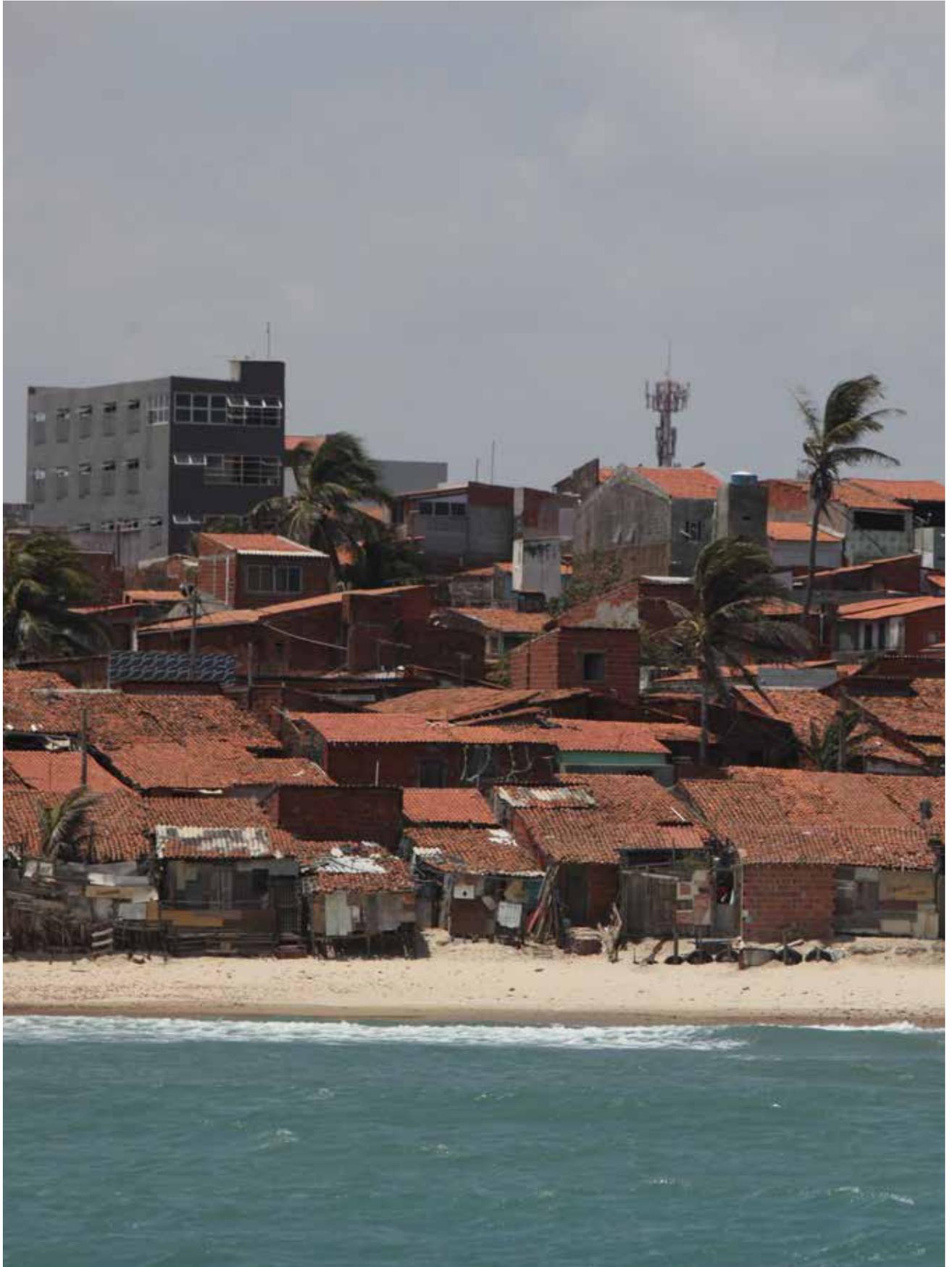
A dinâmica do crescimento populacional aponta para outros desafios:

- o envelhecimento da população com ampliação da procura por serviços de saúde e previdência;
- o aumento da população em idade ativa, ampliando a necessidade por emprego e atividades geradoras de renda;
- a concentração territorial da população com dispersão no espaço urbano apontando para a ampliação da oferta de serviços.

Por sua vez, as enormes desigualdades sociais e territoriais, se expressam em um conjunto de desafios que devem ser enfrentados, no seu conjunto, por diversas e combinadas políticas públicas, a saber:

- Reduzir a Pobreza e Desigualdades Sociais
- Reduzir a Habitabilidade precária
- Melhorar a Saúde Pública
- Reduzir os altos índices de violência
- Reduzir a quantidade de jovens que não estudam e não trabalham
- Enfrentar o atraso educacional e ampliar a qualificação profissional
- Ampliar a competitividade da economia
- Deter a degradação ambiental
- Reduzir a dependência e limitações fiscais da gestão municipal
- Diminuir a desarticulação na região metropolitana.





# OS GRANDES DESAFIOS





# AS METAS

Os avanços do Plano Fortaleza 2040 podem ser acompanhados por meio de indicadores gerais que permitem ver a evolução de um conjunto de 27 grandes metas:

METAS ECONÔMICAS	Metas	Ano - Ponto de Partida	2040 - Ponto de chegada
	1 – Elevação do Produto Interno Bruto (PIB) em milhões de Reais	(2012) 43,4	125,1
	2 – Elevação do Produto Interno Bruto (PIB) Per Capita em Reais	(2012) 17.360	39.762
	3 – Aumento da População Ocupada (mil pessoas)	(2012) 1.113	1.564
	4 – Redução da Informalidade no trabalho (Percentual)	(2012) 56.4%	27,5%
	5 – Elevação da renda domiciliar per capita anual (em Reais)	(2012) 11.683	26.787
METAS SOCIAIS	6 – Redução da Pobreza (percentual)	(2012) 13,6	5,6
	7 – Redução das Desigualdades Sociais (Índice de Gini)	(2012) 0,61	0,48
	8 – Redução do Percentual da População que vive em assentamentos precários (Percentual da População)	(2015) 41,6	7,5
	9 – Redução da mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	(2013) 11,8	5,7
	10 – Redução das mortes no trânsito por motocicleta (em cem mil habitantes)	(2012) 4,1	2,7
	11 – Redução dos jovens vulneráveis que não trabalham e nem estudam	(2010) 11,5	2,0
	12 – Redução do índice de violência (homicídios em cem mil habitantes)	(2014) 77,3	9,5
	13 – Redução do índice de violência de jovens (homicídios em cem mil jovens na faixa de 15 a 29 anos)	(2013) 176,6	21,6
	14 – Ampliação da qualidade da educação das escolas municipais dos anos iniciais do ensino fundamental (crescimento da nota do Ideb)	(2010) 4,6	9,0
	15 – Aumento da nota do Ideb (anos finais)	(2010) 3,8	7,0
	16 – Redução da taxa de analfabetismo (população de 15 anos ou mais)	(2010) 6,8	2,3

	17 – Elevação da taxa líquida de escolarização no ensino médio (percentual)	(2010) 45,4	84,0
	18 – Aumento do número de pesquisadores ativos no Ceará	(2010) 5.644	28.724
	19 – Elevação da postura inovadora das empresas do Ceará (com rebatimento na capital)	(2011) 6,1	48,1
<b>METAS AMBIENTAIS</b>	20 – Universalização do esgotamento sanitário (dos domicílios)	(2012) 49,4	100,0
	21 – Consumo de água por meio do reuso e do aproveitamento da precipitação pluviométrica (do consumo)	(2012) -	40,0
	22 – Ampliação da área verde da cidade ( m <sup>2</sup> por habitante)	(2012) 6,42	26,48
	23 – Aproveitamento dos resíduos recicláveis (percentual)	(2012) 2,00	51,24
	24 – Redução da emissão de gases de efeito estufa (tCO <sub>2</sub> e/ habitantes)	(2012) 1,53	0,01
	25 – Geração distribuída de energia elétrica solar com base em sistemas fotovoltaicos (micro e minigeração)	(2012) -	10.000 GHz/ano
<b>METAS FISCAIS</b>	26 – Elevação da receita total como percentual do PIB	(2015) 12,8	15,9
	27 – Ampliação do investimento público na receita corrente líquida disponível para investimento	(2012) 8,9	12,9

## AS GRANDES ESTRATÉGIAS

Para construir a visão de futuro e, portanto, alcançar as metas definidas (que quantificam a visão de futuro e a evolução ao longo do tempo), será necessário implementar uma estratégia capaz de equacionar os estrangulamentos e explorar as potencialidades da cidade, de modo a se defender das ameaças e aproveitar as oportunidades do contexto externo.

O Plano Fortaleza 2040 organizou essa estratégia desenvolvendo 33 planos voltados para o alcance de objetivos específicos dentro de cada

área, agrupados em sete eixos estratégicos.

Os Eixos estratégicos representam as grandes prioridades que definem o caminho para o futuro, articulando objetivos e organizando ações de modo a assegurar a convergência e a complementariedade entre elas.

As ações de cada plano contribuirão para o alcance dos grandes objetivos do Plano de maneira articulada e complementar, permitindo superar os desafios apresentados e construir o futuro projetado.

EIXO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	PLANOS
<b>0</b> Equidade Territorial, Social e Econômica	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Comunidades valorizadas e integradas à sociabilidade urbana;</li> <li>■ Oportunidades de emprego e renda distribuídas no conjunto do território municipal;</li> <li>■ Cultura de Paz e Segurança Cidadã;</li> <li>■ Inclusão Produtiva.</li> </ul>	<div style="display: grid; grid-template-columns: 1fr 1fr; gap: 5px;"> <div style="text-align: center;">                       PLANO DE CULTURA DE PAZ E SEGURANÇA CIDADÃ                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO DE INCLUSÃO PRODUTIVA                 </div> </div>
<b>1</b> Cidade Conectada, Acessível e Justa	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Cidade compacta, acessível e conectada;</li> <li>■ Espaços e serviços públicos alocados amplamente no conjunto do território municipal;</li> <li>■ Centro Urbano Reabilitado;</li> <li>■ Espaços Públicos equipados, seguros e integradores;</li> </ul>	<div style="display: grid; grid-template-columns: 1fr 1fr; gap: 5px;"> <div style="text-align: center;">                       PLANO DE MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE URBANA                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO MESTRE URBANÍSTICO                 </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">■ Transporte público de qualidade.</p>
<b>2</b> Vida Comunitária, Acolhimento e Bem Estar	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Comunidade acolhedora, inclusiva, com valorização e respeito à diversidade;</li> <li>■ Comunidade saudável (saúde, esporte, lazer e educação alimentar).</li> </ul>	<div style="display: grid; grid-template-columns: 1fr 1fr; gap: 5px;"> <div style="text-align: center;">                       PLANO DA PESSOA IDOSA                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO DA IGUALDADE RACIAL                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO DA SAÚDE                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO DE ESPORTE E LAZER                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO DA MULHER                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO DA JUVENTUDE                 </div> <div style="text-align: center;">                       PLANO LGBTQIA+                 </div> </div>

EIXO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	PLANOS	
<p><b>3</b></p> <p><b>Desenvolvimento da Cultura e do Conhecimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Educação de qualidade e capacitação para o trabalho;</li> <li>■ Valorização e desenvolvimento cultural;</li> <li>■ Desenvolvimento científico e tecnológico.</li> </ul>	 <p>PLANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO</p>	 <p>PLANO DE CULTURA E PATRIMÔNIO</p>
<p><b>4</b></p> <p><b>Qualidade do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Recursos Naturais, resiliência e conforto ambiental;</li> <li>■ Saneamento básico;</li> <li>■ Energias Renováveis e eficiência energética;</li> <li>■ Segurança Hídrica.</li> </ul>	 <p>PLANO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA</p>	 <p>PLANO DE MEIO AMBIENTE</p>
<p><b>5</b></p> <p><b>Dinamização Econômica e Inclusão Produtiva.</b></p>	<p>■ Estrutura produtiva e de serviços ampliada e diversificada.</p> <p>■ Setores econômicos consolidados mais competitivos e de alto valor agregado.</p> <div data-bbox="400 1618 651 1858">  <p>PLANO DE AGRICULTURA URBANA</p> </div> <div data-bbox="657 1618 900 1858">  <p>PLANO DAS CONFEÇÕES</p> </div> <div data-bbox="400 1862 651 2094">  <p>PLANO DA CONSTRUÇÃO CIVIL</p> </div> <div data-bbox="657 1862 900 2094">  <p>PLANO DA ECONOMIA CRIATIVA</p> </div>	 <p>PLANO DA ECONOMIA DO MAR</p>	 <p>PLANO DA NOVA INDÚSTRIA E SERVIÇOS AVANÇADOS</p>
		 <p>PLANO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p>	 <p>PLANO DO TURISMO</p>

EIXO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	PLANOS
<b>6</b> Governança Municipal	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Gestão pública participativa e controle social;</li> <li>■ Gestão pública municipal.</li> </ul>	 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL  PLANO DA PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL NA GESTÃO MUNICIPAL

## A ESTRUTURAÇÃO DO PLANO

Cada plano, com exceção do Plano Mestre de Urbanismo, possui uma estrutura de organização contendo o seu contexto, objetivos, resultados esperados, metas, linhas de ação e diretrizes.

As linhas de ação, por sua vez, se desdobram em um plano detalhado contendo as ações descritas com suas respectivas metas, executores e sugestão de prazos, bem como os indicadores de acompanhamento, custos e sugestão de áreas de atuação.

**0** Eixo – Equidade territorial, social e econômica

**1** Eixo – Cidade conectada, acessível e justa

**2** Eixo – Vida comunitária, acolhimento e bem estar

**3** Eixo – Desenvolvimento da cultura e do conhecimento

**4** Eixo – Qualidade do meio ambiente e dos recursos naturais

**5** Eixo – Dinamização econômica e inclusão produtiva

**6** Eixo – Governança municipal

# A GOVERNANÇA PROPOSTA

A implementação do Plano Fortaleza 2040 pressupõe o funcionamento de um sistema de governança que possibilite a articulação do Estado e a Sociedade de tal maneira que todos os atores envolvidos tenham clareza dos seus papéis e que seja assegurada a existência de normativos e regulamentações, instrumentos e procedimentos, transparência de ações, responsabilidades e responsabilizações, formas de interagir, acompanhar, controlar, manter e revisar todo o processo de execução do Plano.

O sistema de governança proposto contempla quatro dimensões essenciais da boa governança: institucional, territorial, legal e de participação e controle.

A governança institucional exige que os atores do poder público, os executores das ações propostas, estejam qualificados para articular entre si as prioridades, responsabilidades, métodos, prazos e o acompanhamento da execução das ações que lhes competem, bem como assegurar os princípios da gestão democrática, transparente, comunicativa e participativa.

A dimensão territorial considera a existência de diferentes territórios na Cidade com características específicas que devem constituir instâncias que lhes permitam articular-se com a gestão pública na definição de suas prioridades, constituindo espaços de expressão, comunicação, diálogo e mediação.

A governança legal trata da regulamentação e incorporação pelo sistema jurídico do município dos instrumentos propostos para assegurar a implementação do Plano. Para tanto será necessário formalizar e regulamentar o sistema de

governança proposto pelo Plano Fortaleza 2040 e os demais sistemas complementares, em especial o sistema de participação e controle social e o sistema de comunicação pública.

Por fim, a participação e o controle social deve assegurar a firmação de alianças, redes e pactos sociais, considerando os territórios, seus interesses e características, a iniciativa privada e a municipalidade, gestora e guardiã do Plano, de forma a garantir que os diversos interesses que compõem a cidade busquem equacionar seus conflitos e convergências.

## **O sistema de governança proposto será composto por cinco instâncias:**

1 - O Instituto de Planejamento de Fortaleza como a instituição gestora do Plano Fortaleza 2040 – cabe ao Iplanfor a gestão do sistema de governança proposto acompanhando as Câmaras Setoriais no desempenho de suas ações, apoiando os Fóruns Territoriais na elaboração e acompanhamento de suas agendas territoriais; subsidiando o Observatório de Fortaleza com dados e informações que permitam o acompanhamento do Plano e secretariando o Conselho do Plano Fortaleza 2040. Para tanto, deverá contar com equipe multidisciplinar dedicada ao Sistema de Governança e desenvolver ferramentas e instrumentos adequados ao seu funcionamento.

2 - As Câmaras Setoriais – formadas pelos órgãos executores das ações propostas pelos planos componentes do Fortaleza 2040 possuem como atribuição maior integrar essas ações por meio da articulação entre os responsáveis, bem como monitorar indicadores de execução e resultados.

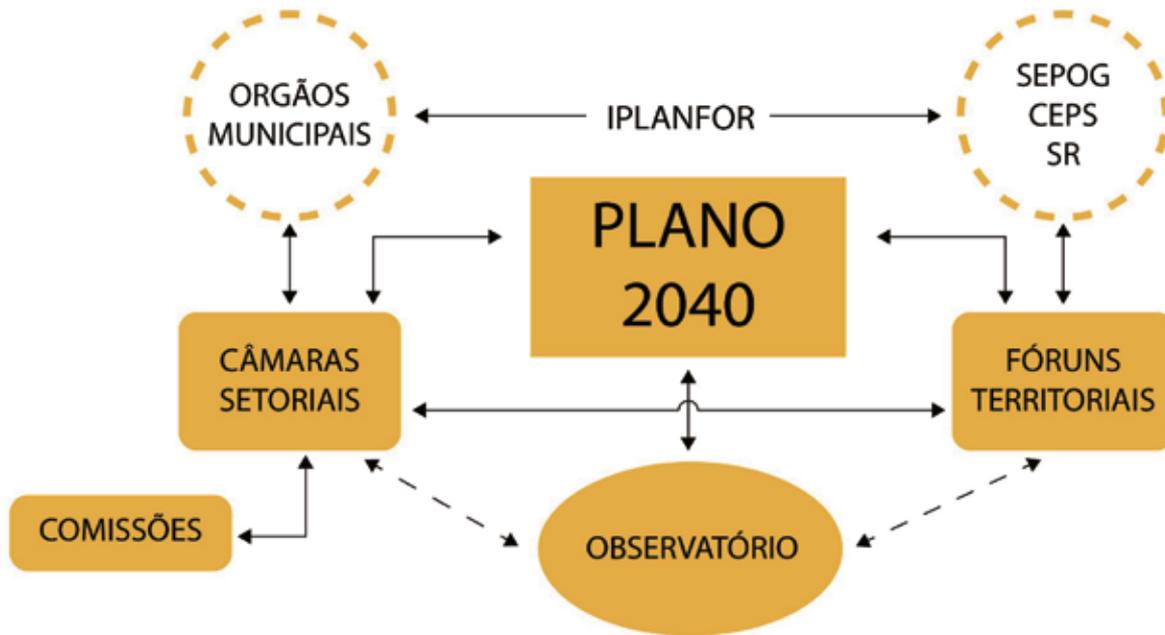


3 - Os Fóruns Territoriais – são as instâncias de diálogo entre a gestão pública e as comunidades de cada um dos territórios da cidade. Abertas à participação de qualquer cidadão possuem, entre outras atribuições, a competência de propor agendas territoriais orientadas pelo Plano Fortaleza 2040 e acompanhar a implementação das ações pactuadas com o poder público.

4 - O Observatório de Fortaleza – a atribuição principal do Observatório é a de acompanhar o desenvolvimento do Plano Fortaleza 2040, analisando a evolução de sua execução, o alcance de

suas metas e fazendo recomendações para isso. Além dessa atribuição também deverá produzir informações sobre a Cidade auxiliando no controle social sobre o Plano.

5 - O Conselho do Plano Fortaleza 2040 – instância de composição tripartite: setor público, setor produtivo e sociedade civil, responsável para acompanhar a implementação e execução do Plano Fortaleza 2040 procedendo as articulações necessárias e o devido controle social sobre o mesmo.



## DIMENSÕES DA GOVERNANÇA

### LEGAL

Conjunto de leis, normas e instrumentos legais que asseguram a implementação do Plano.

### INSTITUCIONAL

Estruturação da gestão municipal para a implementação e acompanhamento do Plano – Câmaras Setoriais - Observatório

### TERRITORIAL

Implementação e acompanhamento do Plano nos diversos territórios da cidade – Fóruns e Agendas.

### PARTICIPAÇÃO

Conjunto das instâncias que se articulam para a implementação do Plano e o seu acompanhamento.



# SÍNTESE DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO

O Plano foi elaborado em três fases sequenciais, iniciadas por ocasião do seu lançamento em abril de 2014 e finalizadas com a entrega pública em dezembro de 2016.

Na primeira fase, teve seu trabalho dividido em três frentes: a participação da sociedade, os estudos urbanísticos e os estudos socioeconômicos. Essas frentes atuaram de forma integrada, complementando as contribuições da sociedade com os estudos técnicos, e produzindo sínteses que davam início a uma nova fase.

Durante sua elaboração foram realizados estudos específicos e eventos participativos, reunindo em torno de 10 mil participantes.



FASE 1  
A FORTALEZA QUE TEMOS

Engajamento

Mapas colaborativos

Consultas territoriais

Estudos específicos

Coleta de dados

Consultas institucionais

FORTALEZA2040

INICIANDO O DIÁLOGO

CADERNO de Trabalho

BAIRROS

FORTALEZA2040

O OLHAR DOS MORADORES

FORTALEZA2040

FORTALEZA HOJE

FORTALEZA2040

PADRÕES DE URBANIZAÇÃO

Esta fase iniciou o processo de engajamento social a partir da elaboração de um diagnóstico sobre a cidade que temos. Foram feitas consultas nos diversos territórios da cidade e junto às instituições do setor público e privado. Em paralelo, foram levantadas as informações já existentes, realizados estudos complementares e produzida uma síntese diagnóstica: Fortaleza Hoje.

## FASE 2 A FORTALEZA QUE QUEREMOS

Consultas territoriais



Fóruns temáticos



Seminários estratégicos



A partir dos desafios identificados na fase anterior, construíram-se visões de futuro territoriais (reuniões nos bairros) e temáticas (fóruns temáticos) que, sistematizadas em um Seminário, constituíram uma proposta de Visão de Futuro para Fortaleza.

## FASE 3 OS PLANOS

Consultas territoriais



Validada em um grande plenário, a visão de futuro e a proposta de grandes eixos estratégicos, foi o ponto de partida para a elaboração de 33 planos setoriais cujo conjunto constitui o Plano Fortaleza 2040.



## PREMISSAS

O Plano Mestre Urbanístico deve orientar a revisão do Plano Diretor da Cidade. Nessa revisão é necessário propor um instrumento que regule o processo de desenvolvimento urbano e garanta o controle ambiental, contemplando regras para o desenvolvimento da forma urbana, uso e ocupação do solo com os seus diversos componentes (zoneamento, estratégias de crescimento, controle de gabaritos e densidades, entre outras matérias).

Deverão também ser modeladas operações urbanas que possam viabilizar a execução dos corredores de urbanização e dos projetos específicos pre-

vistos no Plano Mestre Urbanístico e de Mobilidade.

No que concerne à Governança necessária há de se avançar na institucionalização do Plano Fortaleza 2040 – e de seus diversos planos – e a discussão e elaboração de nova divisão administrativa, com territórios menores, e criação de fóruns territoriais.

Também se faz necessário um estudo detalhado sobre as diversas proposições feitas por meio de diretrizes para o arranjo institucional em cada um dos planos, de maneira a promover o ajuste da estrutura da administração municipal adequada ao desenvolvimento contínuo do plano.

## POR UMA FORTALEZA DE OPORTUNIDADES, MAIS JUSTA, BEM CUIDADA E ACOLHEDORA.

É grande a esperança quando, durante três anos, milhares de pessoas se unem e se dedicam a viabilizar um mesmo sonho, investindo horas de suas vidas no encontro de caminhos e soluções para construir, juntos, uma Fortaleza melhor para todos.

É importante lembrar que “um sonho sonhado sozinho é um sonho, mas um sonho sonhado junto é realidade” (Yoko Ono).

Conhecer com profundidade todos os planos e identificar como cada um de nós poderá con-

tribuir, são os próximos passos para a conquista desta nova realidade.

“Não há nada como o sonho para criar o futuro. Utopia hoje, carne e osso amanhã” (Victor Hugo).



Edições IPLANFOR  
Série Fortaleza 2040

**Coordenação Geral**  
Eudoro Walter de Santana  
Superintendente do Iplanfor

**Coordenação Técnica**  
Lia de Souza Parente  
Diretora de Planejamento do Iplanfor

**Equipe Editorial**  
Coordenação e textos:  
Francisco Carlos Bezerra e Silva  
Editoração:  
Ademar Assaoka, Eduardo Aparício  
e José Antônio Ribeiro Filho

Ilustrações:  
Eduardo Aparício e  
José Antônio Ribeiro Filho

Revisão:  
Rebecca Fontes - MTB 830/04/36-CE

Apoio:  
Bruno Casely, Graça Lessa, João  
Paulo Costa e Morgana Medeiros.

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de  
informações contidas nesta publicação,  
desde que citada a fonte.



**Prefeitura de  
Fortaleza**

Instituto de Planejamento de  
Fortaleza - IPLANFOR

**Gabinete do Prefeito**  
Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

**Superintendente**  
Eudoro Walter de Santana

**Superintendente adjunto**  
Mário Fracalossi Júnior

**Diretores**  
Ana Claudia Teixeira  
Claudia Sousa Leitão  
Juliana Mara Sena  
Lia de Souza Parente  
Maria Cidrack Vieira





FORTALEZA**2040**